



Investir na preservação e difusão da Língua e da Cultura portuguesas junto das comunidades da diáspora

Ensino Português no Estrangeiro

ANO LETIVO 2025/26

É urgente valorizar os docentes que exercem funções no Ensino Português no Estrangeiro (EPE). O prolongado marasmo e o esquecimento político a que o EPE tem sido votado nos últimos anos traduzem-se na ausência de políticas dinâmicas de valorização profissional e de investimento nas condições de trabalho dos docentes. Esta realidade constitui uma das principais causas do desgaste e da desmotivação dos trabalhadores do ensino, comprometendo a capacidade de resposta às necessidades deste sistema específico de educação, que desempenha um papel insubstituível na promoção e preservação da língua e cultura portuguesas junto das comunidades da Diáspora.

NÃO É POSSÍVEL MANTER POR MAIS TEMPO ESTA SITUAÇÃO. É TEMPO DE RECONHECER, DE FORMA CONCRETA, MERITÓRIA E JUSTA, O PAPEL INSUBSTITUÍVEL DESTES PROFESSORES E DE GARANTIR-LHES AS CONDIÇÕES QUE MERECEM PARA EXERCER COM DIGNIDADE, A SUA NOBRE FUNÇÃO DE PRESERVAR E DIFUNDIR A LÍNGUA E A CULTURA PORTUGUESAS JUNTO DAS COMUNIDADES.

Assim, a FENPROF continuará a orientar a sua ação, exigindo para os docentes do EPE:

AO NÍVEL DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

- A redução do horário letivo para 20 horas semanais, distribuídas por cinco dias da semana;
- A redução da componente letiva por antiguidade;
- A redução de 2 horas da componente letiva para o cargo de direção das turmas que lhe estão atribuídas no código horário de provimento.
- A revisão da tabela remuneratória:
 - contabilizando a inflação acumulada/aumento do custo de vida entre 2009 e 2025, nos diferentes países de provimento dos docentes;
 - introduzindo posições remuneratórias intermédias com impulsos salariais semelhantes;
- A atribuição e aplicação de apoios e garantias:
 - Apoio à instalação no local de trabalho;
 - Apoio mensal ao custo da residência no local de trabalho;
 - Apoio ao custo das viagens, de ingresso e término de funções no EPE;
 - Apoio ao custo de uma viagem por ano civil a Portugal;
 - Apoio às despesas realizadas pelos docentes em atividades curriculares ou extracurriculares de promoção e divulgação de língua e cultura portuguesas e outras realidades antropológicas;
- A implementação de coadjuvação vulgo team-teaching, para os grupos com quatro ou mais níveis ou subníveis de proficiência;

NO ÂMBITO SÓCIOPROFISSIONAL

- A diminuição das tarefas burocráticas;
- A revisão do regulamento interno de avaliação, dando-lhe natureza e especificidade jurídica;
- A redefinição ou mesmo reformulação do normativo para a constituição das comissões de avaliação;
- A eliminação da prova de conhecimentos como método de seleção obrigatório nos concursos para o EPE, dado o anacronismo da mesma;
- A permissão de mobilização de formações entre ciclos avaliativos;
- Constituição de uma bolsa anual de recrutamento para os concursos locais;
- A autorização da permuta entre docentes por motivos de otimização dos cursos, redução de despesas de deslocação e outros afins.

A FENPROF exige:

✓ **CONSIDERAÇÃO**
✓ **INVESTIMENTO**
✓ **JUSTIÇA**



FICHA DE SINDICALIZAÇÃO no Sindicato dos Professores no Estrangeiro



**PREENCHER
O FORMULÁRIO**

No âmbito da ação reivindicativa os professores do Ensino Português no Estrangeiro exigem consideração, investimento e justiça. Exigem valorização profissional, condições de trabalho dignas e políticas que reconheçam o papel fundamental que desempenham na afirmação da língua e da cultura portuguesas em todo o mundo.



CONSTITUIÇÃO DA
REPÚBLICA PORTUGUESA

**Liberdade, Democracia,
Solidariedade Social**

